



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS - CAMPUS III  
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA**

**JORDANIA LIMA DE MENDONÇA**

**O GÊNERO DRAMÁTICO PARA A SALA DE AULA DE ENSINO MÉDIO:  
PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM A OBRA *ÁLBUM DE FAMÍLIA*,  
DE NELSON RODRIGUES**

**GUARABIRA**

**2022**

JORDANIA LIMA DE MENDONÇA

**O GÊNERO DRAMÁTICO PARA A SALA DE AULA DE ENSINO MÉDIO:  
PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM A OBRA *ÁLBUM DE FAMÍLIA*,  
DE NELSON RODRIGUES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Especialista em Ensino de Línguas e Literatura.

Área de concentração: Ensino de Literatura de  
Língua Portuguesa

**Orientadora:** Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva

**GUARABIRA**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M145g Mendonça, Jordania Lima de.

O gênero dramático para a sala de aula de ensino médio [manuscrito] : proposta de letramento literário com a obra álbum de família, de Nelson Rodrigues / Jordania Lima de Mendonça. - 2022.

20 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Ensino de Língua e Literaturas na Educação Básica) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva , Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Letramento Literário. 2. Gênero Dramático. 3. Álbum de Família. 4. Ensino. I. Título

21. ed. CDD 374

JORDANIA LIMA DE MENDONÇA

**O GÊNERO DRAMÁTICO PARA A SALA DE AULA DE ENSINO MÉDIO:  
PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM A OBRA *ÁLBUM DE FAMÍLIA*,  
DE NELSON RODRIGUES**

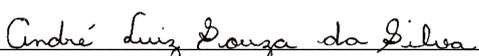
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Especialista em Ensino de Línguas e Literatura.

Aprovado em 25/10/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. André Luiz Souza da Silva  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>2 DO TEATRO MODERNO À SALA DE AULA</b> .....	<b>6</b>
<b>2.1 Panorama do teatro brasileiro</b> .....	<b>6</b>
<b>2.2 Sobre Nelson e sua obra</b> .....	<b>7</b>
<b>2.3 Sobre o teatro de Nelson na escola</b> .....	<b>9</b>
<b>3 LEITURA E LETRAMENTO</b> .....	<b>10</b>
<b>3.1 Letramento Literário</b> .....	<b>11</b>
<b>3.2 A contribuição do teatro no letramento literário</b> .....	<b>12</b>
<b>4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>4.1 Etapas da Sequência de Atividades</b> .....	<b>13</b>
<i>4.1.1 Etapa 1</i> .....	<i>13</i>
<i>4.1.2 Etapa 2</i> .....	<i>13</i>
<i>4.1.3 Etapa 3</i> .....	<i>14</i>
<i>4.1.4 Etapa 4</i> .....	<i>14</i>
<i>4.1.5 Etapa 5</i> .....	<i>15</i>
<i>4.1.6 Etapa 6</i> .....	<i>15</i>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>16</b>

**O GÊNERO DRAMÁTICO PARA A SALA DE AULA DE ENSINO MÉDIO:  
PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM A OBRA *ÁLBUM DE FAMÍLIA*,  
DE NELSON RODRIGUES**

Jordania Lima de Mendonça<sup>1</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho tece reflexões sobre a utilização do gênero dramático em sala de aula. Para tanto, o objetivo é apresentar uma proposta pedagógica voltada para o ensino do gênero dramático, a partir da obra *Álbum de Família*, de Nelson Rodrigues, para alunos da 3ª série do Ensino Médio. A finalidade desta proposta é desenvolver, através de atividades o (re)conhecimento do referido gênero e as habilidades de leitura crítica dos discentes, além de oferecer aos professores (em formação inicial ou continuada) um projeto exequível em sala de aula. Para tanto, este artigo faz numa abordagem qualitativa de caráter exploratório que, em viés dos procedimentos técnicos, optou-se pela metodologia utilizada por Cosson para encaminhar as proposições pedagógicas. No que concerne ao aporte teórico, as contribuições são de Cosson (2006, - 2014), Candido (2004), entre outros. Assim, quando utilizado como ferramenta didática e pedagógica, o gênero dramático oferece importantes e viáveis possibilidades de letramento para os alunos. Dado o exposto, a inserção do gênero na prática docente como um projeto de aplicabilidade, oferece métodos e estratégias que são mecanismos para uma prática educacional bem sucedida. Logo, entende-se essa proposta como um “caminho” para o trabalho com o gênero dramático na escola em específico, no Ensino Médio.

**Palavras-Chave:** Letramento Literário. Gênero Dramático. *Álbum de Família*. Ensino.

**THE DRAMATIC GENRE FOR THE HIGH SCHOOL CLASSROOM: LITERARY  
PROPOSAL WITH THE WORK ALBUM DE FAMILIA, BY NELSON RODRIGUES**

**ABSTRACT**

The present work weaves reflections on the use of the dramatic genre in the classroom. Therefore, the objective is to present a pedagogical proposal aimed at teaching the dramatic genre, based on the work *Álbum de Família*, by Nelson Rodrigues, for students of the 3rd grade of High School. The purpose of this proposal is to develop, through activities, the (re)knowledge of that genre and the students' critical reading skills, in addition to offering teachers (in initial or continuing education) a project that can be carried out in the classroom. Therefore, this article uses a qualitative approach of an exploratory nature that, in view of the technical procedures, opted for the methodology used by Cosson to forward the pedagogical propositions. Regarding the theoretical contribution, the contributions are from Cosson (2006, - 2014), Candido (2004), among others. Thus, when used as a didactic and pedagogical tool, the dramatic genre offers important and viable literacy possibilities for students. Given the above, the inclusion of gender in teaching practice as an applicability project offers methods and strategies that are mechanisms for successful educational practice. Therefore, this proposal is understood as a “path” to work with the dramatic genre at school, specifically, in High School.

**Keywords:** Literary Literacy. Dramatic Genre. Family album. Teaching.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Letras - Português pela Universidade Estadual da Paraíba e pós-graduanda em Ensino de Línguas e Literaturas na Educação Básica (UEPB). E-mail: [jordania.mendonca@gmail.com](mailto:jordania.mendonca@gmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

O gênero dramático, conhecido também como gênero teatral, remonta à Grécia Antiga em sua origem. Ao longo dos séculos, esse gênero incorporou as marcas do seu tempo e as características da literatura, sendo considerado uma arte mediadora entre o espectador, o leitor e seus diferentes mundos. Segundo Neto e Cebulski (2015), a literatura dramática surgiu para ser encenada. No entanto, interessa à literatura o texto dramático em sua essência, construção de linguagens e criação estética.

Neste sentido, importa o destaque para os estudos desse gênero e quais as suas possibilidades em sala de aula. Diante disso, deparamo-nos com discussões acerca do ensino de literatura no ambiente escolar e como esse ensino funciona nos eixos de escrita e oralidade. No que concerne aos gêneros textuais, pouco se fala sobre o gênero dramático; como o próprio nome sugere, são textos compostos por atributos para serem encenados e por uma rica construção dialógica, organizada em cenas e atos. Por sua construção diferenciada, os questionamentos que surgem no trabalho com esse gênero textual são inúmeros, conforme aponta Marinho (2005, p. 15): “Como trabalhar com textos dramáticos em sala de aula? É possível fazer um teatro na escola que fuja um pouco da utilização do texto teatral ou da encenação para fins estritamente pragmáticos?”.

Partimos do pressuposto de que há uma necessidade de se estudar o texto dramático, principalmente no tocante à sua aplicabilidade para o ensino básico. A sala de aula lida com diferentes gêneros textuais para a prática de leitura e produção textual, mas o texto dramático é pouco encontrado. Salientamos, assim, que nesta proposta haja a fomentação e discussão do texto dramático no ensino de literatura.

Nesse intuito, a peça *Álbum de família* (1945), de Nelson Rodrigues, será abordada enquanto obra literária. Verificamos que o texto dramático escrito tem autonomia literária e justifica sua pertinência em uma análise crítico-literária. E, Aristóteles, por exemplo, considera que a tragédia, mesmo sem representação cênica e sem atores, pode manifestar seus efeitos. Para esse filósofo grego, “a tragédia existe por si independente da representação e dos atores” (ARISTÓTELES, 1966, p. 248). Dessa forma, subentendemos que é relevante para o nosso trabalho estudar o texto dramático enquanto escritura, procedendo às devidas análises.

Mediante o nosso eixo temático, o trabalho tem como objetivo geral apresentar uma proposta didática do gênero dramático, em sala de aula, utilizando a obra *Álbum de Família*, de Nelson Rodrigues, para alunos do ensino médio. De acordo com esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) desenvolver, através de atividades, o (re)conhecimento do gênero “drama”; b) contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura do gênero em questão; c) demonstrar a importância que o gênero dramático tem em sala de aula e que o texto teatral pode ser um instrumento para a formação do discente.

A proposta deste estudo justifica-se em virtude de ser um projeto desenvolvido na graduação do curso de Letras-Português, quando a pesquisadora foi bolsista PIBIC, e teve a oportunidade de conhecer a obra e desenvolver uma análise literária, verificando a importância do texto para a reflexão crítica de temáticas pouco discutidas, na sala de aula. Assim, percebe-se a viabilidade da abordagem da obra de Nelson Rodrigues, para a possível aplicação em sala de aula. Ademais, este estudo pretende oferecer, a professores que já se encontram no ambiente escolar e a futuros educadores, caminhos e possibilidades para desenvolvimento da leitura, interpretação e consciência crítica a partir do gênero dramático.

A metodologia deste trabalho apresenta-se como uma abordagem qualitativa de caráter exploratório que, em viés dos procedimentos, optou-se pela pesquisa bibliográfica. O trabalho teve como consulta livros e artigos para a fundamentação teórica e resultou, também, em uma proposta pedagógica para a prática docente. A pesquisa se direciona ao ensino de literatura na educação básica, tendo como público-alvo alunos do Ensino Médio. A proposta de intervenção

teve como base principal as contribuições de Cosson (2006, - 2014), Candido (2004), Kleiman (1996), e os documentos oficiais, a saber, a BNCC e os PCNs.

O presente trabalho está dividido em três seções nos quais se reflete sobre a importância do gênero dramático. Em primeiro momento, será apresentado um breve panorama sobre o teatro brasileiro, bem como algumas características de Nelson Rodrigues e de seu teatro em *Álbum de Família*. Em sequência, apresentamos a seção de leitura e letramento e a contribuição do teatro para o letramento literário, que consiste na discussão de nossa metodologia. No tópico seguinte, explicitamos a proposta de intervenção e, por fim, as considerações finais e referências.

## 2 DO TEATRO MODERNO À SALA DE AULA

### 2.1 Panorama do teatro brasileiro

A história do teatro brasileiro começa a se desenvolver a partir de 1570 com o surgimento de autores e obras que dão início a abordagem da figura do padre jesuíta, José de Anchieta, que, nos atos iniciais da colonização, desempenhou a escrita de autos com a finalidade de catequizar os nativos. Durante esse percurso, somente a partir do início do século XIX, com a chegada da corte portuguesa e a de D. João VI, o teatro começa a sua desenvoltura no Brasil, em meio às agitações políticas que influenciaram no processo de Independência.

Destacam-se nesse período de contribuição para o teatro, as figuras de Mariana Torres e Ludovina Soares da Costa, atrizes portuguesas, que vieram ao Brasil trazendo as suas companhias dramáticas. Esse feito português possibilitou o estímulo de João Caetano, que é considerado o maior ator brasileiro do século XIX. No ano de 1836, pela primeira vez foram encenadas no Brasil, por ele, peças dramáticas de Alexandre Dumas e Victor Hugo.

Décio de Almeida Prado, crítico do teatro brasileiro, compreende a existência do teatro a partir da década de 30, ainda do mesmo século, pois em sua concepção, antes desse momento, o Brasil não se encontrava pronto para o desenvolvimento das atividades teatrais, no entanto, o público tinha o hábito de assistir aos espetáculos das companhias portuguesas. Em 1883, João Caetano criou a primeira companhia dramática brasileira, e assim foram surgindo os primeiros atores brasileiros com a finalidade de que suas peças fossem representadas por João Caetano.

Para a consolidação do nosso teatro, observamos o primeiro nome dessa formação com Gonçalves de Magalhães, conhecido pela obra *Antonio José ou o Poeta a Inquisição* (1838), que inaugura o lado considerado “sério” da dramaturgia em virtude da época. Em seguida, nesse panorama, as produções dramáticas românticas que merecem destaque são os dramas de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves. Durante a passagem do Romantismo ao Realismo, tais tendências estéticas conversam nos palcos brasileiros por muito tempo, o que propicia a revelação de jovens escritores.

O processo de modernização do teatro se inicia antes de *Vestido de Noiva* (1943), obra de Nelson Rodrigues. O fato é que essa peça é considerada o divisor do nosso teatro para que se enquadre em uma produção moderna. Em análise, podemos adotar o conceito de Antonio Candido para a literatura como um “sistema” formador, constituído pelos elementos: autor, obra, ator e público. Com esse conjunto integrado, o início do século XX marca o desenvolvimento do nosso teatro com esse sistema e autores como Martins Pena (1815-1848), José de Alencar (1829-1877), Gonçalves de Magalhães (1811-1882), Gonçalves Dias (1823-1864), e Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882), cada um, à sua forma, escreveu textos dramáticos e juntos formam um conjunto de produções literárias.

Sob tal perspectiva e influência, Nelson Rodrigues é visto por muitos críticos como a figura de inauguração do teatro moderno e também do chamado “teatro desagradável”. Vale ressaltar sua fala sobre o “teatro desagradável”:

Com *Vestido de noiva*, conheci o sucesso; com as peças seguintes, perdi-o para sempre (...). Pois a partir de *Álbum de família* – drama que se seguiu a *Vestido de noiva* – enveredei por um caminho que pode me levar a qualquer destino, menos ao êxito. Que caminho será este? Respondo: de um teatro que se poderia chamar assim – ‘desagradável’ (...). (RODRIGUES, 1993, p. 198).

Muitos críticos questionam o fato de *Vestido de Noiva* ser a peça inaugural do teatro moderno porque consideram que, antes dela, nosso teatro já havia iniciado. Para Alfredo Mesquita (1907-1986), fundador e primeiro coordenador da Escola de Arte Dramática (EAD) integrada à Universidade de São Paulo, nosso teatro começa com *Vestido de Noiva*, pois o que fora produzido anteriormente não se comparava, segundo ele, à riqueza exposta pela peça, assim, o valor da produção de Nelson Rodrigues conquistou um lugar em definitivo.

Figueiredo, crítico do teatro nacional, ressalta o valor do texto rodrigueano e, em uma de suas falas, afirma que finalmente há algo novo, algo artisticamente nobre, no cenário do drama brasileiro. As obras de Nelson foram citadas como “nunca vistas”, disparadas no absurdo, fadadas a nos mostrar os valores morais e a maneira como a sociedade é crítica com o teatro nacional.

## 2.2 Sobre Nelson e sua obra

Nelson Falcão Rodrigues, nasceu em Recife, no Estado de Pernambuco, em 23 de agosto de 1912, filho do ex-deputado federal e jornalista Mário Rodrigues. Nelson Rodrigues, mudou-se para o Rio de Janeiro ainda criança, onde viveu por toda a sua vida até o seu falecimento em 1980, aos 68 anos, embora muitos achassem que ele era bem mais velho. Quando maior, Nelson trabalhou no jornal *A Manhã*, propriedade de seu pai, Mário Rodrigues. Durante anos, foi repórter policial, onde acumulou uma vasta experiência para em seguida escrever as suas peças. A sua primeira escrita figura com a peça *A Mulher sem Pecado*, escrita em 1941; no entanto, o seu sucesso veio somente com a escrita de *Vestido de Noiva*, em 1943, que, junto sua escrita, trouxe para o cenário da dramaturgia uma renovação.

Na biografia intitulada *O Anjo Pornográfico*, Ruy Castro aponta que “Durante muitos anos, Nelson Rodrigues carregou a fama de ‘tarado’. Em seus anos finais, a de ‘reacionário’.” (CASTRO, 1992, p. 8). Tais alcunhas seguiram por longos anos, com muitas outras peças escritas, transformando-o em um dos maiores dramaturgos brasileiros do século XX. Quando lançadas à sociedade da época, suas peças foram apontadas por muitos críticos do teatro brasileiro como “obscenas”, “vulgares” e “imorais”. Segundo o próprio Rodrigues, a sua inspiração partiu de sua infância vivida na Zona Norte da cidade, numa casa simples na rua Alegre, 135 (atualmente rua Almirante João Cândido Brasil), no bairro de Aldeia Campista, de onde observou as situações expostas em suas peças teatrais.

A vida de Nelson ganha uma pessoa importante por volta de 1940, quando se casou com Elza Bretanha, com quem teve dois filhos, Joffre e Nelsinho. Na época, o divórcio ainda não tinha sido legalizado no Brasil, e ele abandonou o casamento e se envolveu com outras mulheres, entre elas, Yolanda dos Santos, com quem teve três filhos, Maria Lucia, Sonia e Paulo César, assim como, assumiu a paternidade de Daniela, filha de um relacionamento extraconjugal na década de 60. Em 1945, passou a trabalhar nos *Diários Associados* e *O Jornal*, onde escreveu o seu primeiro folhetim: *Meu destino é pecar*, que foi assinado como “Suzana Flag”, um pseudônimo. Com a escrita do folhetim, as vendas de *O Jornal* cresceram sucessivamente e estimularam Nelson Rodrigues a escrever *Álbum de Família*, sua terceira peça e objeto de estudo para a composição deste artigo.

O texto de *Álbum de Família* foi submetido à Censura Federal em fevereiro de 1946 (cf, RODRIGUES, 1945). Os censores, ao realizarem a leitura da referida peça, demarcaram em

suas respectivas falas como nunca tinham visto nada de cunho tão “indecente” e até mesmo “doentio”. A representação da peça foi proibida em todo o país, com a alegação de preconização ao ato incestuoso e incitação ao crime. Esse fato foi marcado como os primeiros atos de Eurico Gaspar Dutra, eleito após a queda de Getúlio Vargas, contra a liberdade de expressão. A proibição da peça despertou a atenção dos intelectuais da época, intrigados sobre o que tinha de tão proibido para uma censura. Por outro viés, outros intelectuais afirmaram que *Álbum de Família* não possuía limites e que seria um escândalo à família tradicional brasileira. A peça, escrita em 1945, é interdita um ano após, e só seria liberada em dezembro de 1965 e levada aos palcos em 1967.

*Álbum de Família* é uma tragédia dividida em três atos, que tem como tema principal o incesto, relação afetuosa e sexual parental. De acordo com as leis regidas pela jurisprudência, o incesto é proibido, assim como para os paradigmas bíblicos e religiosos desde os primórdios da criação humana. O tema que gerou polêmica na época em que a peça foi escrita ainda segue sendo um tabu e pouco falado no século XXI. Para o próprio Nelson Rodrigues, os seres humanos não conseguem lidar com a avassaladora obsessão dos instintos e a crítica ao silêncio legado a determinados temas acaba por minorizar crimes e hipocrisias sociais.

Nessa linha de reflexão, Mendonça aponta que:

Para Nelson Rodrigues, os seres humanos não conseguem lidar com a avassaladora obsessão dos instintos, tal como os anseios mais profundos da humanidade, muitas vezes, a ruína do homem é o seu próprio instinto. Nesse sentido, a mola que rege a família é destruída, pois a ordem era erguida por convenções sociais, uma vez que a família era aristocrática e desejavam para os seus filhos um ensino conservador. (MENDONÇA, 2021, p. 8).

É sabido que a censura da peça acarretou muitos problemas para Nelson Rodrigues, mas que leva a público uma sociedade dotada de hipocrisia e que esconde a sua real face, como os desejos proibidos, e as relações proibidas entre a família que, por sua vez, é colocada em xeque pelos valores morais. A respeito da censura, Sábado Magaldi, um dos maiores críticos teatrais e analista das obras de Nelson Rodrigues, assegura que:

A ética se pautou por uma atitude primária: o medo, o horror do incesto, como aliás escreveu Paulo Dantas (Prudente de Moraes, neto), no prefácio à edição. Se tivesse havido um esclarecimento didático a propósito das intenções da peça, e não o escândalo jornalístico logo armado, provavelmente seria outro o destino de *Álbum* (MAGALDI, 2004, p. 50)

Diante da hipocrisia social, mas principalmente das discussões que envolvem a literatura, faz-se necessário estudarmos tais temas, que são considerados escandalosos para a sociedade que visa padronizar até mesmo a literatura, enquanto escritura, e procedendo às análises literárias, evidenciando a representação da tragédia.

Em síntese, retomamos a ideia de análise de uma peça, em seu eixo de gênero dramático, a partir de uma nova concepção, a do ambiente escolar, pois, em tese, o texto dramático não é levado para a sala de aula como os demais gêneros, e para ampliar tal ideia, tampouco os textos de Nelson Rodrigues, autor que fica esquivado, pela temática referida em sua obra. A conscientização crítica, no fazer docente, está em libertar as amarras e preconceitos, no que tange à abordagem e discussão de diversas temáticas, em sala de aula, mesmo aquelas consideradas sensíveis ou transversais. Outra realidade é que o teatro de Nelson é pouco visto na escola, ou quase nunca visto.

Para essa fomentação da prática de leitura do texto dramático e da obra de Nelson Rodrigues, apresentaremos em seguida a importância da inserção desse teatro na escola.

### 2.3 Sobre o teatro de Nelson na escola

É sabido que as discussões que envolvem a literatura no ambiente escolar consistem em realizar estudos por meio de diferentes gêneros. Nesse paradigma, abordamos a tessitura do gênero dramático, este, pouco apresentado e mediado, no ensino básico.

O texto dramático, em sua composição de vozes, é um texto para ser encenado e estudado nos eixos de escrita e oralidade. Ao selecionar um texto, em determinadas escolas e em determinadas turmas, faz-se necessário um levantamento a partir da reunião da gestão escolar e dos professores para tal escolha. Ao optar por determinadas propostas, os conteúdos precisam abordar e contemplar atividades interdisciplinares.

A interdisciplinaridade, se bem planejada, pode trazer excelentes projetos, como, por exemplo, levar para a sala de aula uma adaptação cinematográfica e/ou literária. Com isso, serão trabalhados os aspectos multimodais, a interpretação textual, a leitura, a escrita e o processo de criação dos alunos. Ao considerarmos que o público de leitores mudou, entendemos que os alunos leem aquilo porque se sentem atraídos e, ao propor uma leitura nesse mundo considerado cibernético, é importante observar a polissemia inesgotável dos sentidos que os gêneros possuem, seja em um texto narrativo ou em um texto dramático.

Dado seu valor educacional, e diante desse contexto supracitado, a produção literária do dramaturgo Nelson Rodrigues, marco na história do teatro, faz-se relevante na abordagem de temas cuja criticidade deve ser aproveitada. Suas peças se caracterizam pela ousadia em tratar de temas polêmicos, e em sua ampla dimensionalidade, são temáticas relacionadas à sexualidade, como incesto, adultério, crimes passionais, dentre outros, capazes de promover um olhar aguçado para a complexidade das relações humanas. Para alguns críticos da época, na geração modernista de 1945, Nelson é visto como um dos principais integrantes, junto a nomes como Clarice Lispector, Guimarães Rosa e Ariano Suassuna, autores que difundem muitos temas de ampla criticidade em suas obras.

Por outro lado, na percepção do ambiente escolar, nas aulas de literatura, os nomes de Clarice Lispector, Machado de Assis, Guimarães Rosa, dentre outros, ocupam um espaço maior na difusão dos temas sensíveis, do que o de Nelson Rodrigues e o seu teatro. É, notadamente um autor e um gênero que ficam, por vezes, fora da sala de aula. Diante da relevância do texto literário, surge a responsabilidade na formação do leitor. Sobre essa perspectiva, Rildo Cosson afirma que: “Se quisermos formar leitores capazes de experimentar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler” (2014, p. 29). Dessa forma, os alunos precisam ser despertados para a leitura e os vieses temáticos da leitura literária.

No que tange à relação entre o texto literário e a encenação presentes no âmbito dramático, percebemos que entre elas há uma vinculação significativa para que o trabalho que os atores fazem dê vida, nos palcos, aos personagens, e assim evidencie a utilização da linguagem, e através da qual imergimos no teatro. Para tanto, Massaud Moisés argumenta que:

O teatro discrepa das demais atividades contíguas na medida em que utiliza de forma sistemática um instrumento de comunicação que, nelas, só por vezes aparece: a palavra, a linguagem. E pela linguagem imergimos na outra face de sua visceral ambiguidade, ao mesmo tempo em que descortinamos a zona que justifica pensar o teatro nos quadrantes da teoria literária (MASSAUD MOISÉS, 1968, p. 123).

Partimos do pressuposto de que há uma necessidade de se estudar o texto dramático na sala de aula, principalmente no que concerne aos anos do ensino fundamental e médio. A sala de aula lida com diversos gêneros textuais para a prática de leitura e produção textual, mas o texto dramático fica em segundo plano ou terceiro plano. Salientamos, assim, que nesta

proposta haja a fomentação e discussão do texto dramático, no ensino de literatura, com a peça *Álbum de Família* e das contribuições do escritor Nelson Rodrigues.

### 3 LEITURA E LETRAMENTO

Os textos literários representam diversas experiências vivenciadas pela humanidade e ressignificadas, assim, pela linguagem. Os processos, muitas vezes tortuosos, descortinam-se nos modos de vida das relações humanas. A literatura, portanto, inerente ao campo das artes, transmutou-se do literário para o ensino de literatura. Com a ampliação da literatura, o objetivo passa a ser a formação de leitores. As mudanças que segmentam a literatura passaram por séculos de formalização com a utilização de práticas educativas e pedagógicas em conformidade com a escola e com as mudanças no seio político e social que interpuseram novos olhares a partir do ensino.

O papel da escola é o de formar leitores críticos que sejam capazes de desenvolver uma leitura a partir das vivências cotidianas. Contudo, na prática, essa noção se distancia de diversas percepções e abordagens da leitura. O hábito da leitura na escola visa apenas o consumo de textos rápidos, ao passo que a interpretação, discussão e criticidade entre os alunos ficam em segundo plano. Kleiman (1996), argumenta que a escola ainda prioriza a leitura como decodificação, cuja interatividade com o texto se dá de forma superficial. Para além dessa concepção, a leitura ainda é trabalhada com fins avaliativos no ato de cumprir atividades.

Diversos estudos já foram realizados no tocante à leitura, visando investigar as interrelações com a literatura, principalmente no contexto escolar. É sabido que as conexões entre as artes existem, e possuem como suporte alguns discursos teóricos, para tanto, alguns desses discursos se perdem nas discussões teóricas sem abranger a sala de aula, que é a parte prática do processo de ensino/aprendizagem.

A própria natureza do ato da leitura ou do ato de ler consiste em envolver contribuições de diversas áreas do conhecimento. Para a leitura literária, a influência se dá através de estratégias que se ligam ao cognitivo, à metalinguística, e a todo um conjunto de noções referentes e determinantes na interação do texto e do leitor.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular, que se configura como um documento público e de caráter normativo, respaldado nos princípios legais da Constituição Federal de 1998. Nesses embasamentos, o artigo 210 da Constituição reconhece a necessidade de que sejam “fixados os conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1998).

Com a implementação da Lei nº 13.005/2014, em 2014, sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), consolidou-se a importância de uma base nacional comum curricular, reforçando, assim, os objetivos e os direitos do desenvolvimento e da aprendizagem. Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular constitui-se por diretrizes norteadoras que são comuns a todas as redes de ensino. No entanto, fica a cargo de cada instituição agregar fatores da localidade, da cultura instaurada e dos fatores socioeconômicos, assim como prevê o artigo 206 da LDB:

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, LDB, 1996).

Para cumprir os objetivos pretendidos, o documento educacional se utiliza de habilidades e competências. De acordo com a BNCC (2018), a competência é definida como

uma mobilização de documentos, conceitos e procedimentos; as habilidades estão relacionadas a aspectos socioemocionais, atribuindo-as assim a valores para resolver complexidades da vida cotidiana. No direcionamento ao componente curricular de Língua Portuguesa, inserido na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, envolvem o conceito de língua, os campos de atuação social, práticas de linguagem, texto e letramento. Portanto, essa discussão será realizada à luz dos estudos do letramento.

Para Antunes (2018), sob essa perspectiva, a língua está a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações onde o social atua e através de práticas discursivas que são materializadas em textos escritos e orais. Uns dos conceitos-chave da BNCC (2018) diz respeito aos eixos de leitura/escuta, oralidade, produção (escrita e multissemiótica), assumindo uma perspectiva discursiva da língua.

O eixo da leitura/escrita transcorre da interação entre o leitor com os textos orais, escritos e multissemióticos. Para tanto, este eixo na BNCC (2018), não abarca somente os textos escritos, mas também outras percepções, como: imagens, pinturas, vídeos e filmes, de modo que o aluno venha a compreender os efeitos provocados pelos recursos linguísticos e literários através do processo multissemiótico e da relevância histórica. Ainda segundo a BNCC (2018), em sua proposta, argumenta que o eixo de produção de texto não admite que as habilidades dessa produção sejam desenvolvidas de qualquer forma ou descontextualizadas, mas sim por meio de produções efetivas e norteadoras utilizando-se das ferramentas digitais para pesquisa e da reflexão de diferentes práticas, dentre as quais, destaca:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, BNCC, 2018, p. 61).

Referente a esses dizeres, a leitura significativa e reflexiva parte da premissa de que há uma resistência por parte dos alunos e dos professores. À medida que os profissionais se curvam convencidos de que a literatura é algo difícil, ou, por acomodação de um modelo pragmático, têm permitido chegar à escola, o “saber literatura”, sem saber o básico, “ler”. Não obstante o fato de que há o reconhecimento do avanço do ensino de Língua Portuguesa no Brasil durante as últimas décadas e em consonância a isto, as diretrizes curriculares permitem o rompimento das práticas consolidadas tradicionalmente.

### **3.1 Letramento Literário**

O termo “Letramento Literário” remete à apropriação da escrita. Mais do que uma referência ao código, o letramento referencia um conjunto de práticas sociais mediadas pela linguagem. São diversos os usos que permeiam tais práticas no contexto da escrita e, na modernidade, o letramento concerne às possibilidades que os sujeitos adquirem ao fazer parte de qualquer camada socioeconômica. Nesse sentido, é cada vez mais comum o termo pluralizado da palavra - letramentos - caracterizando não só a diversidade das práticas de linguagem, mas também seus múltiplos objetivos alinhados a diferentes culturas, também emergindo a prática de multiletramentos.

Pode-se pensar o conceito de letramento como a condição daquele que não é apenas capaz de saber ler e escrever, mas como aquele que aprendeu a gostar de ler as literaturas e assim o faz por escolha e descobertas associadas ao prazer, por exemplo. Diante disto, os estudos sobre letramento literário têm contemplado questionamentos relevantes tais como o processo da literatura na escola, como os leitores estão sendo formados e as práticas docentes.

Quanto à esfera escolar, por ela ser a maior promotora da leitura de literatura, cabe a ela a propositura de cultivo da leitura nos espaços espontâneos. No entanto, o ensino da literatura se caracteriza a partir da estética literária, o que prejudica a formação de leitores. Reconhece-se a literatura como caráter transgressor e de liberdade do texto, oferecendo a quem lê possibilidades de um comportamento crítico e com um olhar menos preconceituoso diante do mundo. A esse respeito, Candido (2004, p;33) afirma que a Literatura é “forma ordenadora”, “organização da palavra”. O crítico trata a literatura como direito concedido a todas as classes sociais e afirma o poder da formação realizado pelos textos e, portanto, a literatura humaniza, como bem argumenta o autor:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2004, p. 180).

Haverá outros motivos pelos quais é necessário que a literatura esteja na escola, a saber: i) o conhecimento do patrimônio cultural; ii) o conhecimento das interartes; iii) conhecer diferentes autores, sejam eles pertencentes ao cânone, ou não.

Todavia, é crucial que tais práticas sejam operadas pelo processo de letramento e primordialmente centradas para que a sua aplicabilidade faça sentido, de modo a letrar literariamente os alunos, inserindo-os na categoria de leitores que usufruem do gosto pela leitura e não da regra.

### **3.2 A contribuição do teatro no letramento literário**

Na atualidade do sistema de ensino, surgem questionamentos sobre se o texto dramático deve ser utilizado no contexto escolar, dada a especificidade estética da linguagem dramática e a estrutura composicional. Conhecido por ser um texto para ser encenado, o gênero dramático apresenta estética própria e sua estrutura se distingue de outros gêneros literários, como, por exemplo, o fato de não ter nenhum tipo de narrador, de apresentar rubricas e diferentes cenários.

Importa destacar que a literatura dramática ainda é, para muitos professores, um desafio. Por parte de alguns, há o desconhecimento e distanciamento das obras do gênero dramático; por partes de outros, não há como associar a leitura, tendo em vista que a escola segue conteúdos programáticos dos livros de língua portuguesa e que estes, na maioria dos casos, não a abordam.

Entretanto, o trabalho com a literatura torna-se crucial a partir de uma perspectiva intercultural que contribui para o letramento literário enquanto formação de leitores, para que, por sua vez, tenha-se a ampliação dos horizontes, uma vez que a literatura tem o papel de ser mais do que um conhecimento, e sim “a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade” (COSSON, 2006, p. 12).

Nesse sentido, seguindo os parâmetros do letramento e da leitura, salientamos a importância do trabalho com o texto teatral, em sala de aula. Para tanto, buscaremos subsídios que possam viabilizar a atividade de leitura da peça *Álbum de Família*, do autor Nelson Rodrigues. Reiteramos que a obra é reconhecida e consagrada pela crítica literária como um texto que abre um leque temático de discussões sobre as condições sociais e humanas, os jogos relativos à sobrevivência em sociedade e o comportamento e influência das instituições na vida humana.

Destarte, na próxima seção deste artigo, apresentaremos uma proposta de aplicação da referida peça em sala de aula.

## 4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção com o gênero dramático é sugerida para o contexto da sala de aula, considerando sua possível aplicabilidade para discentes do ensino médio. A proposta viabiliza o trabalho artístico-literário com o intuito de desenvolver o conhecimento do gênero drama, assim como as habilidades de leitura através dos temas socioculturais presentes na obra *Álbum de Família*, de Nelson Rodrigues, e, portanto, reconhecer o referido texto como de relevância para as práticas pedagógicas e de letramento na escola.

Para atingirmos os objetivos da propositura, elaboramos uma sequência de atividades voltada para o ensino de Literatura na Educação Básica, que pode ser alterada conforme a necessidade do professor, e, conta com a duração de 8 horas de aplicação. A partir daí, a metodologia será desenvolvida em aulas colaborativas, com leituras interpretativas e atividades de produção textual. O estudo da peça *Álbum de Família*, tem relevância para o nosso público (ensino médio) por ser uma peça de caráter crítico-social e que denuncia a hipocrisia e discriminações no que tange às relações humanas. Levando-se em consideração tais perspectivas até aqui apresentadas, discorreremos adiante sobre as etapas nas quais as atividades serão aplicadas.

### 4.1 Etapas da Sequência de Atividades

#### 4.1.1 Etapa 1

##### *Apresentação do gênero dramático*

Esse momento corresponde à primeira aula desta sequência, na qual o professor apresentará as características e definições que compõem este gênero e se sugere uma roda de conversa com as seguintes perguntas: o que você entende por gênero dramático? Já ouviu falar sobre esse gênero? Quais as possíveis características? No que ele se diferencia de outros textos que já leu?

Levando em consideração que “a leitura é um diálogo que se faz com o passado, representado pelos textos, em um contexto socialmente determinado, que é a nossa comunidade de leitores que nos diz o que ler, como ler e porque ler” (Cosson, 2021, p.15), a partir desses questionamentos, o docente pode iniciar sua aula com a explicação sobre o gênero, utilizando-se de recursos digitais para contextualizar a aula - slides, vídeos, imagens e até mesmo breves encenações que possam despertar o aluno a querer se aprofundar sobre os temas, assim como, denotar a importância de se ler gêneros diversificados na sala de aula.

#### 4.1.2 Etapa 2

##### *Apresentação da obra e do autor*

Enquanto mediador, o professor fará uma apresentação da obra a ser estudada e sobre o autor com a sua respectiva biografia e papel na sociedade desde a época em que o texto foi escrito até a atualidade. Levando em consideração a obra *Álbum de Família*, o professor pode sugerir que os alunos levem a obra impressa, direcionando o contato físico com a leitura, ou, se possível, utilizar-se de recursos digitais como os aparelhos de celulares para adquirirem/compartilharem a obra em pdf(Formato Portátil de Documento).

Rildo Cosson (2021), em *Como criar círculos de leitura na sala de aula*, afirma que a maioria das atividades são desenvolvidas em grupos e que, nesses grupos, os alunos estreitam os laços de solidariedade com os colegas da turma, que passam a atuar como uma comunidade de leitores, em um movimento colaborativo. O passo do primeiro contato compartilhado com a obra, introduz ao próximo passo da leitura compartilhada, para tanto, buscamos salientar não só o viés da leitura, mas o das relações humanas em ressignificar os olhares dos leitores.

No que se refere ao autor, o professor, pode levar para o contexto da sala de aula uma explanação sobre a vida e outras obras de Nelson Rodrigues, abrindo caminhos para falar sobre o contexto histórico da época em que a peça foi escrita, onde ocorreram os períodos de censura, ditadura militar e como a escrita de Nelson foi recepcionada pela sociedade. Esse segundo momento é crucial, pois, a partir da apresentação da obra e do autor, os alunos irão criar expectativas sobre o que virá no corpo do texto.

#### 4.1.3 Etapa 3

##### *Leitura Compartilhada*

Esse momento será de realização da leitura compartilhada. Tendo em vista que a peça *Álbum de Família* não é tão curta, sugere-se que a leitura seja dividida em 5 aulas com a estimativa de 45 minutos para cada aula, para que a leitura seja completada com êxito. Para essa aplicabilidade, é necessário um planejamento em consonância com as etapas anteriores. Como sugerido anteriormente, atenta-se para o fato de a escola não possuir a obra, então o seu uso se dará em vias de cópias xerografadas ou em plataformas digitais. Nesse sentido, Cosson (2021) aponta que, por meio de um círculo de leitura, os alunos aprendem coletivamente a manipular os textos e a adotarem para suas leituras estratégias de análises críticas. Além da relevância do contato com o gênero dramático, o trabalho com o círculo de leitura gera nos alunos o exercício da escuta, temática presente nos eixos de leitura e oralidade, assim, “a fala e a escuta torna-se objeto de conhecimento” (BNCC, 2018, p. 63). Ademais, por ser uma leitura abordada dentro de um gênero teatral, o componente contribui para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, como enfatiza a BNCC (2018).

#### 4.1.4 Etapa 4

##### *Debate Interpretativo*

Nesse momento, mediam-se as primeiras impressões dos alunos sobre a obra *Álbum de Família*. Faz-se necessário que o professor inicie o diálogo e as discussões, mas que abra um círculo deixando os alunos se sentirem bem para as apreciações. Segundo a BNCC (2018), a abordagem das linguagens estabelece seis dimensões do conhecimento que perpassam as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro, utilizando-se assim do saber pedagógico de diferentes áreas.

Em uma dessas dimensões, especificamente a segunda, a BNCC diz que a crítica “refere-se aos sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem” (BNCC, 2018, p. 152). Ainda, de acordo com o documento, essa dimensão é responsável pelos pensamentos que envolvem aspectos políticos, filosóficos, históricos, econômicos, sociais, e culturais.

A referência a essas dimensões busca explicar o processo de construção do saber interpretativo através da arte. Diante disto, a BNCC (2018) amplia o debate ao afirmar que se deve problematizar questões políticas e sociais, assim, os temas dialogam com a escolha da

peça teatral *Álbum de Família*, texto que discute aspectos da sociedade brasileira no que tange à estratificação social, relações familiares e padrões de ética e moral.

Ademais, seguem sugestões de perguntas para esse debate inicial: o que se percebe em comum da sociedade em que a peça foi escrita para a contemporaneidade? Os personagens fazem referência ao comportamento das pessoas no século XXI? Por qual motivo os escritores e artistas não podiam falar/discutir sobre os temas abordados na peça naquela época?

A partir das perguntas realizadas e do debate entre a turma, o professor deve solicitar o próximo passo, que diz respeito à avaliação, que consiste em dividir a turma em grupos, de acordo com o número de alunos, e solicitar a apresentação de seminários. A propositura é que os grupos exponham, de forma crítica, os temas presentes na peça, em conjunto ao contexto histórico que é abordado. Fica, assim, a critério do professor, a escolha dos temas e a quantidade, visto que, a obra possui uma diversidade de assuntos.

#### 4.1.5 Etapa 5

##### *Exposição da peça Álbum de Família em vídeo*

Esta etapa antecede as apresentações e consiste em ressignificar o conteúdo da peça, de forma lúdica, por meio de suportes midiáticos, fazendo uso dos recursos pedagógicos disponíveis. A proposta é que se monte a sala com o máximo de material que se conseguir para que o ambiente se aproxime de um cinema “improvisado”. Portanto, recomenda-se o uso de um projetor para apresentar a versão fílmica da obra, de Braz Chediak<sup>2</sup>.

#### 4.1.6 Etapa 6

##### *Avaliação/apresentação dos seminários*

Conforme os PCNs (1998), a oralidade deve ser trabalhada no ambiente escolar e possibilita o desenvolvimento das linguagens formais e convencionais. Em consonância com os PCNs, entende-se que essa etapa, também chamada de culminância, se refere ao exercício de cidadania dos discentes. Com a divisão de grupos proposta pelo professor, cada tema será discutido de forma crítica pelos componentes do grupo, além de materializar os processos de interpretação e leitura que não servirão somente para fins avaliativos e/ou desígnios de notas, mas para a construção coletiva e social de alunos que também são cidadãos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a feitura deste trabalho, foram apresentadas considerações sobre o gênero dramático, desde a história do teatro, até as possibilidades do trabalho com o ensino desse gênero no contexto escolar. Esse embasamento tornou-se necessário para o nosso entendimento, sobretudo para o nosso estudo e para a construção da proposta de intervenção destinada para docentes do ensino básico.

Diante disso, com os objetivos levantados, a nossa proposta torna-se um trabalho de aplicabilidade com a fundamentação de autores e documentos importantes que se destina à execução em turmas de 3º ano do ensino médio. Cabe ressaltar que a escolha da obra *Álbum de Família* como objeto para este estudo tem suma importância para atender as expectativas do que foi proposto, encaixando-se nos eixos de leitura e oralidade. Outrossim, a peça se torna

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://youtu.be/kn2cB7iBR6w>>.

crucial para o trabalho com o gênero dramático e suas nuances literárias, visto que possui temas sociais que se unem para fins críticos e interpretativos.

É válido acentuar que, ao pensar a proposta deste trabalho, levamos em consideração o fato da escassez do gênero dramático em sala de aula, pois, comumente, os professores preferem trabalhar com os outros gêneros, por acreditarem serem mais acessíveis, além disso, há também uma forte rejeição em se levar para o ambiente escolar as peças do dramaturgo brasileiro, Nelson Rodrigues, visto que a sua escrita entrega temas sociais que são considerados tabus.

Por fim, fica o registro do quão importante é este estudo em auxiliar professores e futuros profissionais da educação. Assim, acreditamos que o trabalho sistemático com teatro é capaz de fortalecer os laços da sala de aula, tornando os discentes cidadãos críticos e aptos ao conhecimento e à diversidade de temáticas presentes nas práticas sociais. Portanto, espera-se que esta proposta venha despertar resultados positivos, e que seja uma pequena parcela contributiva para todos que acreditam que o ato de educar é possível.

## REFERÊNCIAS

ÁLBUM DE FAMÍLIA. Direção: Braz Chediak. Roteiro: J.B. Tanko. Rio de Janeiro, 1981. 99min.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**.ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e Arte poética**. Trad. Antonio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

BRASIL. **Lei n.º 9.131, de 24/12/1995**. Altera dispositivos da lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 15 set. 2009.

\_\_\_\_\_. **Decreto n.º 2.026, de 10/10/1996**. Estabelece procedimentos para o processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 15 set. 2009.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 05 jan. 2020.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.

CEBULSKI, Márcia Cristina; NETO, Alexandre Leocádio Santana. **Breve Introdução à Literatura Dramática Ocidental**. 1. ed. Guarapuva: Unicentro, 2015.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006b.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. São Paulo: Unicamp, 1996

LUNA, Sandra. **Arqueologia da ação trágica: o legado grego**. João Pessoa: Ideia, 2005.

\_\_\_\_\_. **A tragédia no teatro do tempo: das origens clássicas ao drama moderno**. João Pessoa: Ideia, 2008.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 3. ed. São Paulo: Global, 1997.

\_\_\_\_\_. **Iniciação ao Teatro brasileiro**. 3. ed. São Paulo, 1981.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Global, 2004.

MARINHO, Ana Cristina (Org.). **Teatro infantil e cultura popular**. Campina Grande: Bagagem, 2005.

MENDONÇA, Jordania Lima de. **O teatro e o cinema em Álbum de Família: interrelações freudianas**. 2021. 18 p. [manuscrito].

RODRIGUES, Nelson. **Teatro completo de Nelson Rodrigues: tragedias cariocas II**. Org. Sábato Magaldi. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 424p.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me privilegiar com a realização dos meus sonhos e me presentear com a fé e força. Sem Ele nada seria possível.

À minha orientadora e espelho de mulher, Rosângela Neres, por todo apoio, orientação e cuidado da minha alma.

Ao meu ex-orientador e para sempre amigo, Eduardo Valones, pelos caminhos que dividimos em dois anos, sorrisos e lágrimas, mas sempre com o sonho de Ícaro, que é voar.

Aos meus pais Josivan e Edilene, por me educarem no caminho da simplicidade e da educação, por não desistirem de mim e por acreditarem que a sua menina se tornaria uma mulher de honra.

Aos demais familiares, amigos e a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a minha formação.